

REDE CATÓLICA News

Marcelo Rodrigues - Presidente Pedro Teixeira - Vice-presidente Contato: (21) 99539-4853



TANGUÁ CULTURA E TRADIÇÕES POPULARES

Nesta edição:



PROTAGONISMO DE DIONÍSIO LINS



CHINA E RUSSIA ABANDONAM MADURO



SAUDAÇÃO DE LEÃO XIV

A C I D A D E M U D A

A prefeitura faz a cidade avançar.

A população colhe o bem-estar.

A prefeitura faz o que precisa ser feito.

Cada obra em Itaipuaçu é pensada para cuidar da cidade e impactar positivamente a vida de quem vive nela.

Um trabalho constante, feito com responsabilidade, que segue construindo qualidade de vida para a população. Com mais de 80 km de intervenções, como drenagem, asfalto e calçadas, além de mais de 1.600 empregos diretos gerados.

O N J U N D O M U D A J U N T O

SOMAR SERVIÇOS DE OBRAS DE MANUTENÇÃO

PREFEITURA DE **MARICÁ**



<https://redecaticanews.com.br/>

VEJA TAMBÉM:



Pag. 4

Eduardo Leite em uma encruzilhada.



Pag. 10

O venerável Nelsinho Santana



Pag. 11

Relíquias de Natal



Queridos amigos, seguidores e leitores do RCNEWS, hoje 24 de dezembro vamos nos preparar para estarmos em família, a instituição mais importante do nosso planeta, e sempre muito atacada por aqueles que querem destruir às bases do cristianismo, que teve seu início na sagrada família... Pedro e eu temos uma ferida sem cura, a falta de nossas queridas mães, mas todas às famílias tem uma ferida aberta com a falta de alguém. Amanhã com o nascimento do menino Jesus, iremos iniciar um novo ciclo com a comunhão dos santos, aprendendo às lições que eles nos passam no Santo do Dia. O mais importante meus amigos, é na Santa Missa e no momento do nascimento de Jesus, entregarmos a ele nossas fraquezas, nossas quedas, nossas lágrimas. Não importa o que aconteceu, o que importa é abrimos nossos corações para que Jesus verdadeiramente nasça dentro de nós. Pedro e eu desejamos a todos vocês um feliz Natal. Pediremos por cada um de vocês, peça por nós também. Grande abraço!!!

Marcelo Rodrigues

Pedro Teixeira

Dionísio Lins consolida protagonismo político na Alerj

Deputado estadual atua como articulador estratégico entre o Executivo e o Legislativo, com projetos de impacto social, cultural e institucional no Rio de Janeiro

O deputado estadual Dionísio Lins (PP) tem se consolidado como um dos nomes mais experientes e influentes da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), exercendo papel fundamental no fortalecimento da base aliada do Governo do Estado. Em seu quinto mandato consecutivo, o parlamentar se destaca pela capacidade de articulação política, atuação em comissões estratégicas e autoria de leis que dialogam diretamente com demandas da sociedade fluminense.

Com uma trajetória iniciada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, onde atuou como vereador, Dionísio Lins acumulou experiência política que hoje o coloca como um dos principais interlocutores entre o Executivo estadual e o Parlamento. Na Alerj, sua atuação tem sido marcada pelo diálogo e pela construção de consensos em votações relevantes para a governabilidade.

Aliado do governador Cláudio Castro, Lins integra o grupo de deputados responsáveis por garantir estabilidade política ao governo, contribuindo para a tramitação de projetos considerados prioritários para o Estado. Sua atuação como liderança governista reforça a ponte entre as decisões do Executivo e o debate legislativo, especialmente em momentos de tensão política ou necessidade de alinhamento da base.



No campo legislativo, o deputado é autor de diversas leis de impacto social e cultural. Entre elas, destacam-se iniciativas voltadas à valorização do patrimônio cultural do Rio de Janeiro, como o reconhecimento de tradicionais escolas de samba como patrimônio imaterial do Estado, além da criação de datas comemorativas que reforçam a identidade cultural fluminense. Essas medidas contribuem não apenas para a preservação da memória, mas também para o fortalecimento do turismo e da economia criativa.

Dionísio Lins também tem atuação relevante em temas ligados aos direitos do consumidor e à modernização de serviços públicos, com projetos que trouxeram maior

segurança jurídica a contratos e cobranças, além de proteger cidadãos de práticas consideradas abusivas. Essas iniciativas dialogam diretamente com a agenda do Governo do Estado, que busca equilibrar responsabilidade fiscal e proteção social.

Outro ponto de destaque é sua atuação na área de transporte e mobilidade urbana. À frente de debates e audiências públicas, o parlamentar tem cobrado melhorias na prestação dos serviços e maior transparência nos reajustes tarifários, posicionando-se como elo entre as demandas populares e as decisões governamentais.

Ao longo dos anos, Dionísio Lins construiu uma imagem de político experiente, com forte presença institucional e capacidade de diálogo com diferentes setores da sociedade. Sua importância para o Governo do Estado do Rio de Janeiro está diretamente ligada à combinação de articulação política, produção legislativa e interlocução social, fatores que o colocam como peça-chave no cenário político fluminense.

Reportagem: Marcelo Rodrigues
Revisão de texto: Vanessa Martins
Direção executiva: Pedro Teixeira

Foguete sul-coreano explode após lançamento no Brasil

O primeiro foguete comercial lançado a partir de uma base brasileira explodiu minutos depois de decolar da Base de Alcântara, no Maranhão, na noite de segunda-feira (22/12). O veículo não era tripulado.

O lançamento do HANBIT-Nano, da empresa sul-coreana Innospace, ocorreu às 22h13 e, segundo nota da Força Aérea Brasileira (FAB), após cerca de 30 segundos de voo, “foi observada uma anomalia no veículo lançador”.

A investigação técnica será realizada pela FAB e a Innospace, conforme os procedimentos internacionais adotados no setor espacial

O Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) afirmou, também por meio de nota, que “todos os protocolos de segurança, rastreamento e operações de solo — de responsabilidade do Brasil — funcionaram com precisão e exatidão”.

“Eventos desta natureza, embora indesejados, são comuns no processo de inovação e pioneirismo científico, servindo como fonte indispensável de dados e aprendizado para o aperfeiçoamento de futuros sistemas”, afirmou o MCTI. O lançamento do HANBIT-Nano foi adiado diversas vezes. Inicialmente, o voo estava programado para ocorrer em novembro, mas a data mudou para 17 de dezembro, e, depois para o dia 19, devido a identificação de uma anomalia

O foguete tinha 21,8 metros de comprimento e pesava 20 toneladas. Segundo a Agência Brasil, ele levaria para o espaço satélites que seriam colocados na órbita da Terra. Também carregava oito cargas úteis: cinco pequenos satélites e três dispositivos experimentais desenvolvidos pelo Brasil e a Índia.

O MCTI afirmou que o evento “não altera o curso estratégico do Programa Espacial Brasileiro (PEB). Pelo contrário, a realização de um lançamento comercial a partir de território nacional é um marco histórico que reafirma a soberania tecnológica do Brasil.”
Fonte:BBC Brasil



Eduardo Leite: 'Kassab tem deixado muito claro que não estaremos nem com Lula nem com Bolsonaro'

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), está diante de uma encruzilhada.

Deseja concorrer à Presidência da República, mas depende de um aval ainda incerto do presidente de seu partido, Gilberto Kassab.

Se essa aposta não vingar, pode disputar uma das duas vagas de senador pelo Rio Grande do Sul, que já são alvo de um duelo acirrado entre candidatos apoiados por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

Finalmente, pode permanecer no cargo até o final do mandato, frustrando o projeto de seu vice, Gabriel Souza (MDB), de ser candidato a governador no exercício do cargo.

Primeiro governador reeleito do Rio Grande do Sul em quase cem anos, Leite é também o primeiro a mudar de partido durante o mandato. Em maio, ele deixou o PSDB, no qual havia ingressado aos 16 anos, e filiou-se ao PSD.

Garantindo não se sentir representado por Bolsonaro e Lula, ele declarou voto no primeiro em 2018 e vê com naturalidade a presença de três ministros de seu partido no governo do segundo.

Como o PSD não teve candidato em 2022, é "natural e legítimo" que seus integrantes que votaram em Lula integrem o governo.

Leite recebeu a BBC News Brasil em seu gabinete no Palácio Piratini, em Porto Alegre, na tarde de segunda-feira (22/12), entre uma cerimônia de entrega de equipamentos à Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural e o embarque em um voo para São Paulo. BBC News Brasil - Governador, o senhor vai ser candidato a que em 2026?

Eduardo Leite - Bom, antes de mais nada, todo o meu foco está voltado ao governo [do Rio Grande do Sul]. Estou caminhando para o último ano de um ciclo de governo, de oito anos, que transformou profundamente a realidade do nosso Estado. Então, estou focado em garantir todas essas entregas, e entendo que, nos primeiros meses de 2026, com o quadro pré-eleitoral tomando melhor forma, a gente vai ter um entendimento de onde melhor eu possa contribuir.

Sempre vivi a minha vida política pensando não a que cargo posso concorrer para ser alguma coisa. O que mais me motiva é o projeto nacional. Não me sinto representado nem por Lula, nem por Bolsonaro. São dois campos que estão muito mais focados em destruir o outro do que em construir algo diferente para o país. É a minha leitura.

Quero ajudar o país a ter um caminho alternativo. Dentro do PSD, eu me coloco à disposição para isso. Mas isso não depende apenas da minha vontade, depende da circunstância político-eleitoral nacional, depende do meu partido.

Localmente, uma candidatura ao Senado seria o natural, mas isso também vai ser decidido no momento apropriado, porque, não havendo um projeto nacional que eu possa liderar, voltaria minhas atenções para o Estado para ter a melhor colaboração que eu possa ter para ajudar a eleger meu sucessor, o que não necessariamente envolve ser candidato. Eventualmente, meu papel possa ser outro, de conduzir o governo e poder ajudar a construir as alianças que deem sustentação à manutenção desse projeto que tem transformado o Rio Grande.

BBC News Brasil - Kassab diz que o partido tem dois possíveis candidatos à Presidência: o senhor e o governador do Paraná, Ratinho Júnior. Como vai se resolver essa situação no PSD?

Leite - Tenho confiança de que por uma boa conversa, uma boa análise das circunstâncias, da disposição de cada um. O governador Ratinho faz um governo também de grandes transformações no Paraná, é um bom governador, um bom quadro político. Eu não tenho outra expectativa que não seja a de que a boa política, o bom diálogo, a boa conversa internamente no partido é que vai se encarregar de resolver isso.

Não se precisará fazer prévias, enfrentamento, debates ou qualquer outro tipo de disputa porque estamos unidos no mesmo interesse, que é proporcionar ao país um caminho diferente desses que a gente tem observado. Tenho convicção de que, nos primeiros meses do ano que vem, vamos ter conversas que vão encaminhar o posicionamento que o PSD deverá ter no processo eleitoral.



BBC News Brasil - Se essa conversa interna não redundar em um acordo, o senhor descarta a possibilidade de prévias ou primárias?

Leite - Não visualizo qualquer ambiente que demande isso dentro do PSD. Se o governador Ratinho tiver a disposição de ser candidato, se desejar ser o candidato, e é natural que possa ter essa aspiração, terá todo o meu apoio. Não há nenhum problema com isso.

Eu insisto: não estou na política para ser candidato, para ser isso ou aquilo. Quero fazer algo transformador na política. Se quisesse ser candidato de qualquer jeito, tinha ficado no meu partido, que, de alguma maneira, o PSDB me assegurava ser candidato. Se eu quisesse ser candidato a qualquer custo, lá em 2022, na eleição passada, teria me movimentado, saído do PSDB e ido para o PSD, onde o presidente Kassab me assegurava também uma possível candidatura. Mas eu não estou, realmente, buscando ser candidato a qualquer custo, de qualquer jeito.

Quero poder liderar um projeto dentro de uma circunstância, de um contexto, em que a gente consiga mobilizar pessoas para isso. Então, tenho certeza absoluta de que teremos um ambiente político dentro do partido para poder tomar a decisão sobre a candidatura com bom diálogo, com boas reuniões, que vão conduzir esse processo. Não tenho nenhuma expectativa de necessidade de enfrentamentos e disputas.

BBC News Brasil - O senhor foi o primeiro governador a se declarar gay no país. O que o senhor acredita que mudou para a população LGBT no Estado e o que precisa mudar no país?

Leite - Em termos de políticas públicas para a população LGBT, nunca esperei falar publicamente sobre isso para ter atitudes. Somos um Estado que criou delegacias da diversidade, por exemplo, para combater à intolerância, em todas as suas dimensões, mas também muito em relação à intolerância relacionada à orientação sexual. Inclusive, criamos políticas de vagas no serviço público para a população transexual.

Entendo que a diversidade existente na população tenha que estar presente dentro do serviço público, não apenas para a inclusão dessas pessoas, mas para a convivência com a diversidade presente na população dentro do próprio serviço público. Temos uma série de apoios a eventos relacionados à população LGBT, e todos os nossos serviços de apoio social, existencial e de qualificação profissional também. Sempre olho muito para essa população e para como podemos promover essa inserção econômica.

Fonte BBC Brasil

Tanguá: Coração da Cultura e das Tradições Populares

O município de Tanguá, situado no Leste Metropolitano do estado do Rio de Janeiro, é conhecido não apenas por sua natureza acolhedora e características interioranas, mas também por um calendário cultural vibrante que celebra a agricultura, a fé, a música e as tradições populares. A cidade foi oficialmente reconhecida como “Capital Estadual da Laranja”, título que destaca sua forte produção citrícola e a qualidade da fruta local, considerada entre as mais doces do Brasil.

Festa da Laranja e Feira de Exposição da Laranja

Uma das mais tradicionais celebrações de Tanguá é a Festa da Laranja, evento que homenageia a citricultura — um dos pilares da economia e da cultura da cidade. Em 2025, essa festa foi ampliada em formato de Feira de Exposição da Laranja, realizada entre os dias 17 e 21 de setembro. O evento uniu exposições agrícolas, negócios, gastronomia, palestras técnicas e uma programação musical diversificada, consolidando a festa como um importante encontro econômico e cultural para produtores, empreendedores e turistas.

Além de valorizar o produto símbolo do município, a feira reforça o papel da laranja na identidade tanguense, atraindo visitantes e fortalecendo a cadeia produtiva local.

Arraiá na Terra da Laranja — Tradição Junina com um Toque Local

O Arraiá na Terra da Laranja é uma das festas populares mais aguardadas em Tanguá, misturando o clima das festas juninas com a cultura local: dança típica, quadrilhas, comidas regionais e música animam o público no coração da cidade.

Em edições recentes, o evento traz uma programação diversificada com shows ao vivo, apresentações de artistas locais e regionais, barracas com comidas típicas e artesanato, além de momentos dedicados às crianças, como o “Arraiázinho”, que inclui apresentações escolares.

Produzido em parceria com órgãos culturais do estado e municipalidades, o Arraiá tem se consolidado como um grande atrativo turístico e um

o calor humano característicos da população tanguense.

Natal Vida — A Magia do Natal no Centro da Cidade

No fim de ano, Tanguá veste seu clima mais encantador com o evento Natal Vida. Promovido pela Prefeitura, o Natal Vida transforma o centro da cidade em um ambiente festivo e acolhedor, com parada natalina, orquestra, coral juvenil e a Casa do Papai Noel, além de uma iluminação especial e programação para toda a família.

A celebração, que começa no início de dezembro, convida moradores e visitantes a vivenciar a magia do Natal com alegria, paz e confraternização — fortalecendo o sentido de comunidade e lazer entre tanguenses.

Folia de Reis — Fé e Tradição Popular

Entre as tradições culturais de Tanguá está a Folia de Reis, uma manifestação de caráter religioso e popular, que celebra a visita dos Três Reis Magos ao Menino Jesus.

A festa geralmente acontece em início de janeiro (tradicionalmente em 6 de janeiro) e reúne grupos que percorrem a cidade em celebrações que combinam cantorias, música, danças e rituais. Em Tanguá, essas apresentações reforçam a fé cristã e a cultura comunitária, preservando um costume tradicional que une devotos e foliões em homenagem ao ciclo natalino.

Assim como em outros municípios do Brasil, a Folia de Reis em Tanguá representa um elo importante entre tradição religiosa e expressão artística, valorizando costumes que remontam à herança portuguesa e espanhola trazida ao país.

Um Calendário Cultural que Fortalece Identidade e Turismo

Com uma agenda repleta de eventos ao longo do ano, Tanguá se firma como um município que celebra sua cultura, incentiva o turismo local e valoriza sua história,

Dos ritmos juninos ao brilho das luzes natalinas, passando pelo encontro entre tradição e fé, estas festividades não apenas animam moradores e visitantes, mas também reforçam o orgulho de uma cidade que soube transformar sua tradição agrícola em um patrimônio cultural vivo.
Reportagem: Marcelo Rodrigues



Tanguá: Natureza, Tradição e Sabores em um Roteiro Surpreendente no Leste Fluminense

Localizado no Leste Metropolitano do Rio de Janeiro, entre Itaboraí e Rio Bonito, o município de Tanguá vem se destacando como um destino ideal para quem busca tranquilidade, gastronomia rural e contato com tradições culturais. Pequena no tamanho, mas grande em atrações, a cidade oferece paisagens naturais encantadoras, festas tradicionais e experiências que revelam um estilo de vida interiorano acolhedor.

A seguir, um roteiro completo para quem deseja conhecer Tanguá e aproveitar o melhor do município.

1. Manhã: Descobrimo o Patrimônio Natural

Gruta da Tapera

Um dos cartões-postais de Tanguá, a Gruta da Tapera reúne formações rochosas, piscina natural e trilha de fácil acesso. Ideal para caminhar, fotografar e relaxar em meio à natureza.

Cachoeira da Amorosa

Perfeita para quem busca um banho refrescante, a cachoeira tem águas límpidas e um cenário silencioso, rodeado de mata preservada.

Mirantes e áreas rurais

Ao percorrer as estradas vicinais, o visitante encontra paisagens de serra, plantações de laranja e propriedades familiares que mostram a força da agricultura no município.

2. Meio-dia: Sabores da Terra da Laranja

Tanguá é conhecida como Capital Estadual da Laranja, e isso se reflete na sua gastronomia. A parada obrigatória é experimentar: sucos naturais de laranja, doces artesanais, geleias e compotas feitas por produtores locais, pratos típicos servidos em restaurantes rurais, com comida caseira e sabor do interior.

Feiras e mercearias espalhadas pela cidade oferecem produtos frescos que encantam turistas.

3. Tarde: Cultura, Tradições e Turismo Comunitário

Visita às fazendas e sítios de citricultura

Algumas propriedades recebem

visitantes para explicar o processo de cultivo, colheita e seleção da laranja. É uma oportunidade de vivenciar o cotidiano rural e conhecer uma das bases econômicas da cidade.

Roteiro Histórico-Cultural no Centro

O centro de Tanguá preserva a rotina pacata das cidades do interior, com praças arborizadas e comércio local. Ali também acontecem eventos culturais que marcam o calendário da cidade ao longo do ano.

4. Noite: Entre Festas e Tradições Locais

Quem visita Tanguá em épocas festivas encontra a cidade em seu esplendor cultural:

Festa da Laranja

A celebração da fruta-símbolo do município traz exposições agrícolas, shows, gastronomia típica, oficinas e atrações para toda a família. É a melhor forma de conhecer a identidade tanguaense.

Arraiá na Terra da Laranja

O tradicional arraiá reúne quadrilhas, comidas típicas, apresentações artísticas e barracas de artesanato, celebrando as festas juninas com um toque regional.

Folia de Reis

Manifestação que mistura fé e música, preservando um dos costumes mais antigos do interior fluminense. Grupos percorrem a cidade com cantorias, figurinos coloridos e instrumentos tradicionais.

5. Como Chegar e Se Locomover

De carro: Tanguá fica às margens da BR-101, facilitando o acesso tanto para quem vem do Rio de Janeiro quanto de Niterói ou Campos.

De ônibus: Linhas regulares conectam o município a cidades vizinhas como Itaboraí, Rio Bonito e Araruama. Também há linhas regulares para Alcântara e Niterói.

Reportagem: Marcelo Rodrigues



O que a abertura dos arquivos Epstein significa para Trump

A procuradora-geral dos Estados Unidos, Pam Bondi, publicou na rede social X, no fim de semana (20/12), uma declaração enfática: “O presidente [americano Donald] Trump lidera a administração mais transparente da história americana”.

A mensagem tratava dos esforços para divulgar documentos sobre a tentativa de assassinato de Trump em julho do ano passado.

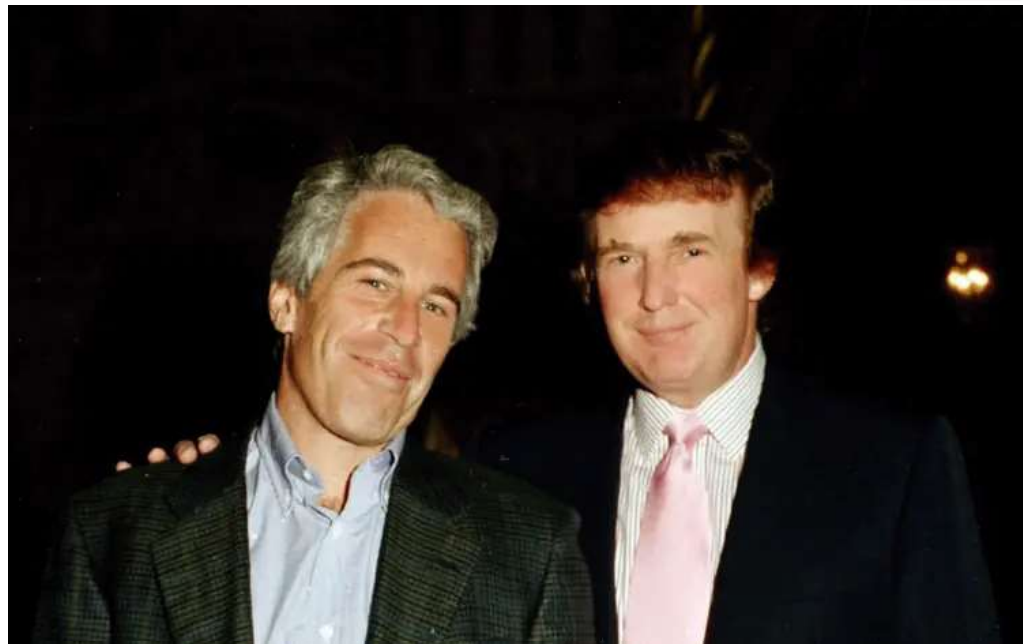
Mas os usuários da plataforma X que comentaram a postagem de Bondi tinham outra investigação em mente — a que envolve Jeffrey Epstein, bilionário condenado por crimes sexuais (inclusive envolvendo menores de idade) e morto em 2019.

E não se convenceram.

“Mentirosa”, escreveram várias pessoas, além de xingamentos ainda mais agressivos. Um youtuber conservador, conhecido por misturar ataques verbais com promoções de bitcoin, afirmou: “Vou votar em qualquer presidente que faça campanha pela prisão de Pam Bondi pelo encobrimento dos arquivos Epstein”.

Depois de incorporar à sua coalizão eleitores não tradicionais, vindos de setores mais marginais da internet, Trump e integrantes de seu governo agora se veem confrontados com o pensamento conspiratório que ajudaram a estimular.

“Este é o maior acobertamento da história feito por um presidente e em favor de um presidente”, disse um integrante de um grupo



do Facebook dedicado a investigar o caso. “Epstein é a história. Não deixem o assunto morrer.”

O principal problema não são as fotos até então inéditas de pessoas como o ex-presidente americano Bill Clinton, o músico Mick Jagger, o também músico Michael Jackson e o lendário âncora de telejornais Walter Cronkite na companhia de Epstein — o que, por si só, não indica irregularidade —, mas o grande volume de trechos suprimidos nos próprios documentos. Durante a campanha no ano passado, Trump sugeriu que apoiaria a divulgação dos arquivos da investigação. Em fevereiro, Bondi afirmou que os arquivos, inclusive, estavam “sobre a minha mesa neste momento para análise”.

Mas, após tanto tempo e expectativa, a divulgação feita na sexta-feira (19/12) teve impacto limitado.

Joe Uscinski, professor associado de ciência política na Universidade de Miami (EUA) e pesquisador de teorias da conspiração, afirma que a coalizão de Trump hoje se define mais pelo ceticismo e pela hostilidade em relação às instituições do que por objetivos tradicionais do Partido Republicano

Segundo Uscinski, muitos integrantes do movimento Make America Great Again (Maga, “Faça a América Grande Novamente”, em tradução livre) acreditam que grandes números de crianças estão sendo usadas em esquemas de tráfico sexual, convicções alimentadas tanto pelos crimes reais de Epstein quanto por teorias conspiratórias como a QAnon — movimento conspiratório surgido nos EUA que afirma, sem provas, que uma elite política e econômica integra uma rede secreta de crimes, especialmente abuso sexual infantil.

“As pessoas não querem necessariamente que os documentos sejam divulgados. Elas querem documentos que confirmem aquilo em que já acreditam”, afirma Uscinski.

O potencial de desgaste político não passou despercebido pelo círculo mais próximo de Trump. Em uma reportagem da revista Vanity Fair, publicada antes da divulgação dos documentos, a chefe de gabinete da Casa Branca, Susie Wiles, descreveu as pessoas motivadas a votar em Trump por causa de suas promessas relacionadas a Epstein como “ouvintes de Joe Rogan [um dos podcasters mais populares do mundo]”, ou seja, homens mais jovens que tradicionalmente não se envolvem com política. .

Wiles classificou a reportagem como um “ataque”. Ela, no entanto, não contestou citações específicas, incluindo a afirmação de que Trump ainda não consolidou uma maioria republicana duradoura.

“As pessoas que demonstram um

interesse desproporcional por Epstein são os novos integrantes da coalizão de Trump, aqueles em quem penso o tempo todo, porque quero garantir que eles não sejam apenas eleitores de Trump, mas eleitores republicanos”, disse Wiles à revista Vanity Fair.

Pesquisas de opinião e especialistas corroboram a preocupação de Wiles, chefe de gabinete de Trump, com a fragilidade dessa coalizão.

Uma pesquisa divulgada no início de dezembro pelo think tank (centro de pesquisa e debate) conservador Manhattan Institute classificou quase um terço dos apoiadores de Trump como “novos republicanos” — pessoas que votaram no partido pela primeira vez em 2024. O levantamento mostrou ainda que pouco mais da metade desse grupo afirmou que “com certeza” apoiaria um candidato republicano nas eleições legislativas de 2026.

“Esses eleitores são atraídos por Trump, mas não têm uma ligação confiável com o Partido Republicano”, concluiu o instituto. .

Um grupo de influenciadores, chegaram a ser convidados para um evento no Departamento de Justiça dos EUA. No encontro, receberam pastas com documentos, que Bondi descreveu como a “primeira fase” da divulgação dos arquivos sobre Epstein.

As pastas continham pouco ou nenhum material novo, o que provocou reação negativa. Fonte:BBC Brasil

Por que China e Rússia parecem ter abandonado Maduro em meio à escalada da tensão com EUA?

Quando o ex-presidente da Venezuela, Hugo Chávez (1954-2013), chegou ao poder em 1999, ele teceu alianças estratégicas com a China e a Rússia para impulsionar sua visão de um mundo multipolar e combater a influência dos Estados Unidos.

Estas relações foram fundamentais em 2019, quando o sucessor de Chávez, o atual presidente venezuelano Nicolás Maduro, enfrentou uma grave crise de legitimidade após as eleições daquele ano, marcadas por acusações de fraude.

Na ocasião, as duas potências rejeitaram o reconhecimento internacional do então líder da oposição, Juan Guaidó, que se declarou presidente interino do país. Pequim e Moscou chegaram a fornecer apoio militar e econômico para Maduro.

Seis anos depois, Nicolás Maduro enfrenta uma nova crise, a mais grave em seus mais de 12 anos de governo. Mas a China e a Rússia não demonstraram disposição de apoiá-lo, exceto por suas convocações gerais pedindo calma e não ingerência.

Por isso, tudo indica que, desta vez, Maduro esteja sozinho frente ao que ele denunciou como tentativa de derrubá-lo.

Desde setembro, o governo do presidente americano Donald Trump deslocou cerca de 15 mil soldados e mais de 20% da capacidade de combate da marinha dos Estados Unidos para a região do Caribe, em frente ao litoral da Venezuela.

Este deslocamento inclui o porta-aviões USS Gerald R. Ford, o maior e mais sofisticado do mundo.

Trump declarou que seu objetivo é combater o narcotráfico, mas analistas concordam com Maduro e defendem que, provavelmente, o verdadeiro propósito de Washington é impulsionar uma mudança de regime na Venezuela. Fernando Reyes Matta é o diretor do Centro de Estudos sobre a China da Universidade Andrés Bello, do Chile. Ele calcula que Maduro enfrenta uma situação crítica.

“Resta pouco tempo para ele”,



declarou Reyes Matta à BBC News Mundo, o serviço em espanhol da BBC. “Os apoios que ele teve no passado já não estão disponíveis em termos reais, exceto por algumas declarações retóricas.”

No final de outubro, Maduro pediu assistência à Rússia e à China para melhorar suas capacidades militares, conforme relatado inicialmente pelo The Washington Post.

O jornal americano obteve documentos internos do governo dos Estados Unidos, afirmando que a Venezuela pediu especificamente ajuda a Moscou para o reparo de aviões de combate Sukhoi, de fabricação russa, melhorias dos sistemas de detecção de radares e o fornecimento de mísseis.

Questionado se Moscou estaria fornecendo ajuda a Caracas, pouco depois da publicação do relatório, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, limitou-se a dizer que seu país mantinha contato constante com a Venezuela e se negou a fornecer mais detalhes.

Por outro lado, a porta-voz do Ministério de Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, expressou em entrevista coletiva seu “firme apoio às autoridades venezuelanas na defesa da soberania nacional”.

“Uma agressão direta agravará a situação, em vez de solucionar os problemas que, potencialmente, podem ser totalmente resolvidos pela via legal e diplomática, dentro do âmbito jurídico”, destacou ela.

No último domingo (7/12), a agência de notícias russa Tass informou que o vice-ministro de Relações Exteriores do país, Sergey Ryabkov, declarou que o país se mantém “ombro a ombro” com a Venezuela.

“Expressamos nossa solidariedade com a Venezuela, com quem assinamos recentemente um acordo de associação estratégica e cooperação”, segundo a Tass.

“Apoiamos a Venezuela, como ela também nos apoia, em muitos setores. Nestes momentos difíceis,

nós nos solidarizamos com Caracas e os líderes venezuelanos.”

“Esperamos que o governo Trump se abstenha de agravar a situação e levá-la a um conflito em grande escala. Solicitamos que proceda desta forma”, conclui a agência russa.

Mas estas reações estão muito distantes do verificado em 2018, quando a Rússia enviou para a Venezuela mais de 100 pilotos e militares, além de dois aviões bombardeiros com capacidade nuclear.

Foi uma demonstração de força e apoio frente aos Estados Unidos, que haviam acabado de rejeitar os resultados favoráveis a Maduro, publicados pelo Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela, controlado por pessoas próximas ao presidente.

Outras prioridades
Reyes Matta foi embaixador chileno na China, durante o primeiro governo da ex-presidente Michelle Bachelet (2006-2010).

Ele afirma que a Venezuela deixou de ser importante para Pequim e Moscou no contexto geopolítico atual, ainda mais após o retorno de Trump à Casa Branca.

“Atualmente, não há motivos para defender a Venezuela, nem para a Rússia, nem para a China, considerando seus outros problemas, como a guerra da Rússia na Ucrânia e a China tentando conviver com o presidente Trump no cenário internacional”, explica ele..

Desde a invasão da Ucrânia em 2022, a Rússia destinou enormes recursos financeiros e ativos militares a uma guerra que vem drenando suas finanças e suas forças armadas, além de desencadear uma série de sanções por parte do Ocidente.

A reação dos dois países coloca em evidência que o governo de Nicolás Maduro não pode mais contar com o respaldo absoluto das duas potências, que desempenharam papel importante em crises anteriores.

Fonte: BBC BRASIL

A epidemia de doenças transmitidas por mosquitos em Cuba em meio a colapso sanitário: 'Parece uma cidade de zumbis'

“O vírus” é a ameaça que mais assusta hoje os habitantes de Cuba, já afetados pela escassez de alimentos, medicamentos e eletricidade.

Febre alta, irritações na pele, vômitos, diarreia e inflamação das articulações são os sintomas mais frequentes, enquanto aqueles que já foram infectados sofrem sequelas de diversas gravidades. Os que ainda estão saudáveis, por fim, temem adoecer a qualquer momento.

“O vírus” a que os cubanos se referem é, na realidade, a disseminação simultânea de três arbovírus — doenças virais transmitidas por mosquitos — dengue, chikungunya e oropouche, segundo o governo cubano e a Organização Mundial da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde (OMS/Opas).

A esses se somam outros vírus respiratórios, como o da covid-19, de acordo com autoridades epidemiológicas ouvidas pela imprensa estatal.

“Matanzas [cidade] hoje parece uma cidade de zumbis... é assim que andamos, curvados, doloridos. Basta sair nas ruas e ver”, escreveu há algumas semanas a jornalista Yirmara Torres Hernández em uma mensagem nas redes sociais reproduzida por diversos veículos.

Os relatos que chegam da ilha falam de pacientes febris, encurvados e com dificuldades de locomoção como consequência da epidemia.

Isso ocorre em meio a uma crise extrema que afeta o sistema de saúde, marcada pela falta de medicamentos, limitações diagnósticas e pela percepção generalizada entre os cubanos de que se auto-mediar em casa é melhor do que procurar um dos hospitais.

As autoridades de saúde reconhecem ao menos 47 mortes causadas por arboviroses, embora especialistas e ativistas acreditem que muitas outras não estão sendo registradas ou sendo atribuídas pelo governo a causas diferentes, o que pode tornar o número real muito maior.



Fontes ouvidas pela BBC News Mundo (serviço em espanhol da BBC) dizem conhecer vários casos próximos de pessoas que morreram em decorrência do “vírus” nos últimos meses.

Os novos casos de chikungunya cresceram 71% em apenas sete dias, segundo informou na semana passada o Ministério da Saúde Pública de Cuba, enquanto a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) estimou em 25.995 o total de casos da doença.

No entanto, grande parte dos doentes evita procurar atendimento médico quando não está em estado grave, o que torna desconhecido o número real de infectados.

No Brasil, são registrados surtos de dengue no país pelo menos desde os anos 1980. Ela também está se tornando uma preocupação em outras partes do globo, inclusive em nações ricas da Europa e da América do Norte.

Já o vírus chikungunya, identificado pela primeira vez na Tanzânia na década de 1950, chegou oficialmente ao Brasil a partir de 2013 — e causou o primeiro surto em meados de 2015 e 2016. Em uma década, o patógeno se alastrou por 6 em cada 10 cidades

brasileiras e causou sete grandes surtos.

O vírus causador da febre oropouche foi identificado pela primeira vez em 1955 em um paciente que morava na vila Vega de Oropouche, na ilha de Trinidad, que fica no Caribe. Pouco depois, já nos anos 1960, o agente infeccioso também acabou flagrado no Brasil.

Entre 1961 e 2000, mais de 30 surtos de oropouche foram registrados no Brasil, especialmente nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Goiás, Maranhão, Pará, Rondônia e Tocantins, segundo pesquisa da Universidade do Kansas (EUA).

O avanço do desmatamento e as mudanças climáticas aumentam o risco de que essa doença se espalhe para outros lugares e crie novos ciclos de transmissão urbana desse vírus — assim como já acontece com dengue, zika e chikungunya.

‘O vírus’ e seus efeitos

A BBC News Mundo conversou com vários cubanos que relataram, da ilha, suas experiências com os três tipos de vírus.

“Eu estava trabalhando e senti uma dor no joelho, como um peso muito forte. Quando fui me levantar da cadeira, não conseguia; caminhar

ficou muito difícil. Foi assim que começou”, lembra Hansel, engenheiro de 31 anos, de Havana.

Isso aconteceu há cerca de dois meses. No dia seguinte, os sintomas pioraram.

“Acordei com dores no corpo inteiro: nas articulações, nos pés, nos dedos, nos dois joelhos, na lombar, nos ombros, nos punhos, nos dedos das mãos...”

Hansel descreve o que sentiu como “uma espécie de artrite, como se, de repente, você se tornasse uma pessoa idosa”.

A isso se seguiram três dias de febre alta, chegando a 39°C, combinada com dores intensas.

As dores persistiram mesmo após a febre baixar e, no quinto dia, segundo ele, surgiu uma irritação na pele por todo o corpo.

“Sou eu quem conta, porque elas não estão em condições”, começa.

Silvia relata que ambas apresentaram tremores, febre de até 39,5°C e dores intensas nas articulações, que as impedem de se levantar da cama.

O que elas têm? Pode ser dengue, chikungunya, oropouche ou algum outro vírus. Nem Hansel nem a família de Silvia sabem ao certo, porque não procuraram atendimento médico. Consideraram isso um desperdício de tempo e da pouca energia que o “vírus” lhes deixa.

A saúde em Cuba, no limite Nos hospitais cubanos, relata Silvia, “não há condições para receber as pessoas. Tudo está colapsado, inclusive as alas pediátricas. Não há diagnóstico propriamente dito; apenas recomendam hidratação, acetaminofeno, paracetamol para as dores nas articulações”.

“A verdade é que a situação é muito precária. As pessoas simplesmente ficam em casa como conseguem, praticamente sem andar, por causa das dores”, afirma.

O governo cubano contabiliza, até o momento, 47 mortes atribuídas ao “vírus”, enquanto a OMS/Opas considera válidos os números oficiais. No entanto, especialistas independentes acreditam que o total real pode ser maior.

Fonte: BBC Brasil

Menino brasileiro previu que morreria na véspera de Natal

O venerável brasileiro Nelsinho Santana morreu aos nove anos, em 24 de dezembro de 1964. Dias antes, ele tinha previsto que Jesus o levaria para o céu na véspera de Natal e de lá ele intercederia por muita gente.

Nelson Santana, o Nelsinho, nasceu em Ibitinga (SP), em 31 de julho de 1955. Era o terceiro de oito filhos. Certo dia, aos sete anos, ele machucou gravemente o braço enquanto brincava na fazenda onde morava e foi levado para a Santa Casa de Misericórdia de Araraquara (SP).

No livro Nelsinho para todos, o missionário redentorista padre Gerhard Rudolfo Anderer, que conviveu com Nelson Santana, conta que, no hospital, o menino conheceu irmã Genarina e ela lhe propôs que aproveitasse o tempo que passaria internado para fazer uma boa catequese. O menino logo aceitou. Ele, então, aprendeu sobre “o amor de Deus por nós e como Jesus nos libertou do mal” e prometeu a Jesus que “levaria sua cruz cada dia e cada hora com boa disposição e sem reclamar jamais”.

Tempos depois, teve alta hospitalar e voltou para casa. Mas, um dia, entrou correndo na cozinha e disse à sua mãe que estava prestes a “fazer um pecado muito grave”. Assustada, a mãe lhe perguntou o que era e ele respondeu: “Prometi a Jesus não reclamar quando tiver de enfrentar a dor e o sofrimento. Mas agora, não aguento. Já é demais. Meu braço está pior que antes”. A mãe o consolou e o levou de volta ao

hospital.

Depois de atender o menino, o médico contou para irmã Genarina que não havia outra solução a não ser amputar o braço dele. A religiosa contou aos pais e depois foi falar com a criança.

A irmã Genarina cantou para Nelsinho uma canção que cantavam na época dos encontros de catequese: “O meu coração é só de Jesus. A minha alegria é a Santa Cruz. Em penas e dores, em dura aflição, que viva Jesus no meu coração”. Em seguida, ela lhe disse que naquele dia Jesus ia lhe pedir “bem mais que sua dor”.

Para a surpresa da religiosa, o menino respondeu: “Mesmo que seja meu braço por inteiro, Jesus pode levar, pois que tudo o que é meu também é Dele”.

Nelsinho permaneceu no hospital e foi lá que o padre Gerhard Rudolfo Anderer o conheceu quando chegou a Araraquara em 1964 para um curso de padres novos. Eles conversaram e Nelsinho contou que já estava ali há oito meses e que gostaria de comungar todos os dias. O sacerdote se comprometeu a levar Jesus Eucarístico diariamente para o menino.

O redentorista narra em seu livro que, se grande era o consolo de Nelsinho ao receber a Eucaristia, também grande era o sofrimento nos dias de curativo. “Para não gritar de dor”, conta o padre, “ele beijava com força o crucifixo” que tinha ganhado da irmã Genarina.



Chegou o período de retiro espiritual dos redentoristas e o padre Gerhard disse para Nelsinho que precisaria ficar cinco dias em retiro, rezando. O menino se comprometeu a estar unido a ele em oração e revelou que gostaria de passar o Natal no céu, “se Jesus assim também o quisesse”.

“Não sei como é no céu. Mas, se precisar de um braço, já consigo fazer alguma coisa como mostrar a Jesus: ‘Ajuda este aqui! Veja aquele ali! Não deixe de socorrer aquele lá’”, disse o menino. Mas, como o Natal ainda estava longe, acrescentou que não tinha problemas, porque assim teria mais tempo para se preparar. .

Quando estava no retiro, o padre recebeu um chamado urgente do hospital: Nelsinho dizia estar se sentindo mal e pediu a comunhão e a unção. Depois de receber os sacramentos, voltou a se sentir bem.

No dia 24 de dezembro, o padre Gerhard foi designado para ajudar na celebração de Natal em uma paróquia

na cidade de Fernando Prestes (SP). Antes de partir, foi ao hospital falar com Nelsinho e lhe dar a comunhão.

“Nelsinho, como sempre, recebeu Jesus devotamente e fechou os olhos. Abaixou sua cabeça e colocou sua mãozinha sobre seu peito”, conta o padre no livro. Nesse meio tempo, a irmã Genarina chegou com outras crianças para montar o presépio perto do menino, que não podia se levantar. “Mas, eu não vou estar mais aqui”, disse Nelsinho.

“Hoje, ao anoitecer, Jesus vai me levar para o Céu”, disse o menino ao padre. Eles conversaram sobre o amor de Deus e Nelsinho disse que queria retribuir a esse amor “conquistando o máximo de crianças para Ele”.

Por fim, combinou com o padre: “Todos os dias, na hora da Santa Missa, após a consagração, quando o padre levantar Jesus Hóstia, diga com poucas palavras a Ele o que quer, pois eu estarei bem atento ao lado dele para insistir, com confiança, puxando Sua manga, dizendo: ‘Jesus, atende o padre, atende toda esta gente’. Tenho certeza que não vai falhar”.

acidigital.

A história do santo berço de Jesus e



“E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2, 6–7). Ao celebrar o nascimento de Jesus, conta-se a história da relíquia do santo berço feito de madeira e barro onde Nossa Senhora colocou o Filho de Deus.

No final do século VII, o patriarca santo Sofrônio I de Jerusalém presenteou o papa Teodoro I com os restos do cunabulum, a manjedoura onde o menino Jesus foi posto ao nascer.

Estas tábuas de madeira, que teriam sido usadas para sustentar o berço de barro, foram doadas pelo papa à basílica de Santa Maria Maior, conhecida como a Belém de Roma.

No ano 432, o papa Sisto III decidiu projetar um lugar especial dentro da primitiva basílica de Santa Maria Maior para abrigá-lo. Foi assim que foi erguida a Gruta da Natividade, uma réplica da Gruta de Belém.

Depois, por encomenda do papa Pio IX, o arquiteto romano Virginio Vespignani criou a capela da confissão, que fica sob o altar papal, com setenta tipos diferentes de mármore, a maior parte extraídos de escavações feitas em Roma e Ostia.

Ali se encontra o relicário, desenhado em forma de berço com o menino Jesus deitado, de autoria do arquiteto italiano Giuseppe Valadier. Dentro dele encontram-se varas feitas de madeira de sicômoro, árvore semelhante à figueira típica do Egito e do Oriente Médio.

Em 2018, depois que o papa Francisco decidiu doar parte da relíquia à Terra Santa, foram feitos vários estudos que confirmaram que esta madeira provém de Belém e que é da época em que Jesus nasceu.

Na basílica de Santa Maria Maior, também conhecida como Basílica do Presépio, Sancta Maria ad Praesepem, foi celebrada a primeira missa do Natal do Senhor, que depois se tornou uma tradição litúrgica da Igreja universal.

Até finais do século XIX, o papa celebrava a missa do Natal nessa baasilica, e a relíquia do santo berço era levada em procissão por dentro da basílica.

Esta tradição não aconteceu mais por causa da delicadeza do relicário que a protege, embora possa ser venerada pelos fiéis da véspera do Natal até a Epifania.

O custódio da relíquia, dom Eamon Mc Laughlin, disse à ACI Prensa, agência em espanhol da EWTN, que, diante do santo berço, “os muitos peregrinos que visitam a basílica reacendem a sua experiência espiritual, por vezes adormecida ao longo dos anos, ao contemplar este mistério de um

ao contemplar este mistério de um Deus que manifesta a sua grandeza na pequenez de uma criança”.

De cada lado do menino Jesus desenhado por Valadier há também duas flores que abrigam outras relíquias do nascimento de Jesus.

Uma delas é o panniculum, pequeno pedaço de pano do tamanho de uma mão. Segundo a tradição, é um pedaço do pano com que Maria envolveu o Menino Jesus. Na outra flor é guardada uma palha sobre a qual o menino Jesus foi colocado na manjedoura.

Almudena Martínez-Bordiú é uma jornalista espanhola correspondente da ACI Prensa, agência em espanhol do grupo ACI, em Roma e no Vaticano, com quatro anos de experiência em informação religiosa.

Fazer um bom trabalho glorifica a Deus, diz Leão XIV



O papa Leão XIV disse aos funcionários do Vaticano e da Santa Sé para encarar seu trabalho diário como parte da missão da Igreja, dizendo que fazer bem o seu trabalho “glorifica o Senhor”.

Encontrando-se ontem (22) com os funcionários para uma saudação de Natal, o papa disse que ainda está conhecendo a Santa Sé e a percebe como “um grande mosaico” composto por muitos escritórios e serviços. Ele disse esperar, com a ajuda de Deus, conhecer funcionários à medida que visita diferentes locais de trabalho.

Refletindo sobre o presépio, o papa Leão XIV falou sobre as muitas figuras representadas em atividade — cada uma desempenhando uma tarefa — como um lembrete de que as atividades cotidianas encontram seu pleno significado no plano de Deus, centrado em Jesus Cristo. Ele disse que é como se o Menino Jesus abençoasse a todos desde a manjedoura, dando propósito e unidade ao trabalho de cada pessoa.

Mesmo quando algumas figuras do presépio parecem distantes do evento central, disse ele, elas participam precisamente por serem elas mesmas, permanecendo em seu lugar e fazendo o que são chamadas a fazer. O papa aplicou essa imagem à vida no Vaticano, dizendo que cada pessoa pode louvar a Deus cumprindo suas responsabilidades com empenho e cuidado.

Leão XIV relacionou a dedicação profissional à vida familiar, dizendo aos funcionários leigos que se esforçar para dar o melhor de si no trabalho — e amar a família e os filhos — honra a Deus.

Ele exortou os funcionários da Santa Sé a fazer desse espírito uma marca registrada da Igreja “em todas as suas expressões” e pediu-lhes que transmitam suas saudações aos seus familiares em casa, dizendo-lhes que o papa está rezando por eles.

Depois de dar sua bênção, o papa Leão XIV cumprimentou individualmente algumas das pessoas presentes.